No Ar...
A Construção da Cidadania Pelas Ondas das Rádios Comunitárias na Microrregião de Catalão
(1996 / 2006)

Enival Mamede Leão

José Henrique R. Stacciarini

Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão

RESUMO

O debate sobre mídia, de forma geral e meios de comunicação, concessões de rádios e TVs, de forma específica, estão na ordem do dia em nosso país, principalmente, pelo fato de ter ocorrido recentemente a primeira Conferência Nacional de Comunicação. Que por sua vez demonstrou a necessidade em discutir os mecanismos de distribuição de concessões públicas que fazem circular idéias e valores demonstrando a importância do debate para democratização do acesso a informação no Brasil. As rádios comunitárias surgiram como instrumento na construção da cidadania a partir de iniciativas de alguns movimentos sociais, expressões do mundo do trabalho. Elas passaram a desempenhar papel de salutar importância ao desenvolvimento das comunidades. Esta pesquisa tem por objetivo tentar compreender se estas emissoras possuem efetivamente o caráter comunitário e se contribuem para o exercício democrático.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, cidadania, rádio comunitária e movimentos sociais.

Trabalho apresentado no DT 7 – Jornalismo do XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Cnetro-oeste realizado de 27 a 29 de maio de 2010.

Mestrando do Programa de Pós-graduação *Stricto sensu* em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão.

Orientador do trabalho. Professor José Henrique Stacciarini.

No Ar...
A Construção da Cidadania Pelas Ondas das Rádios Comunitárias na Microrregião de Catalão
(1996 / 2006)

Enival Mamede Leão
Universidade Estadual de Goiás UEG – Pires do Rio / Goiás
Mestrando em Geografia – Universidade Federal de Goiás / Campus Catalão
professormamede@bol.com.br
José Henrique R. Stacciarini
jhrstacciarini@hotmail.com

Houve, desde tempos remotos, o sonho e a necessidade de comunicação à distância entre os homens. Para tanto, é necessário compreender, sob os olhos da geografia, como as transformações na difusão da informação, via rádios e outras mídias, geram implicações no espaço geográfico e cotidiano das pessoas. (SANTOS, 2000, p. 209).

INTRODUÇÃO

O debate sobre mídia, de forma geral e meios de comunicação, concessões de rádios e TVs, de forma específica, estão na ordem do dia em nosso país, principalmente, pelo fato de ter ocorrido recentemente a primeira Conferência Nacional de Comunicação que, por sua vez, demonstrou a extrema necessidade e urgência de se discutir os mecanismos de distribuição de concessões públicas que fazem circular idéias e valores demonstrando a importância do debate para democratização do acesso à informação no Brasil.

Nesse sentido, as rádios comunitárias surgiram como instrumento na construção da cidadania e expressão democrática, a partir de iniciativas de alguns movimentos sociais como sindicatos de trabalhadores, movimento estudantil e associações de bairros, expressões do mundo do trabalho que merecem um estudo a luz do pensamento geográfico. Elas passaram a desempenhar um papel de salutar importância ao pleno desenvolvimento das comunidades em que estão inseridas. Esta pesquisa tem por objetivo compreender se estas emissoras possuem efetivamente o caráter comunitário, se são instrumentos dos movimentos sociais e se contribuem para o exercício democrático através de uma programação voltada aos interesses da comunidade, contribuindo com a construção da cidadania nas localidades em que transmitem.

A Microrregião de Catalão (GO) que abrange onze municípios: Catalão, Ouvidor, Três Ranchos, Campo Alegre, Goiandira, Cumari, Nova Aurora, Anhanguera, Davinópolis, Ipameri e Corumbaíba é composta por cidades consideradas pequenas, com exceção de Catalão que possui de 75.623 mil habitantes (Censo IBGE 2006) e Ipameri com 23.984 (Censo IBGE 2006), já que todas as demais possuem menos do que 10 mil moradores, em todas elas existem rádios comunitárias instaladas.

Entende-se por rádio comunitária o serviço de radiodifusão sonora em frequência modulada (FM), de caráter local de baixa potência, limitada a 25 watts e com cobertura restrita a um raio de 1 km, a partir da antena transmissora. A exploração desse serviço é destinada às associações e fundações comunitárias sem fins lucrativos, com sede na localidade da prestação do serviço.

As emissoras de caráter comunitário devem exclusivamente veicular programas voltados pra a comunidade atendida. Diferem-se das rádios comerciais por não veicular comerciais, não transmitir em cadeia com nenhuma outra rádio, além de ser vetada a prática dos proselitismos religiosos, políticos ou de qualquer outra espécie.

A primeira rádio comunitária que se tem notícia surge no Brasil na cidade de Vitória, Espírito Santo em outubro de 1970. Na mesma década temos notícias de comunicação comunitária na cidade de Sorocaba no Estado de São Paulo e também em Criciúma no Estado de Santa Catarina, contudo, as primeiras experiências do que podemos entender por comunicação comunitária através do rádio foram realizadas na década de 80 a partir de várias iniciativas de movimentos populares como sindicatos dos bancários e dos membros da Associação de Moradores de Piracicaba, ambos no Estado de São Paulo.

Após essas iniciativas, em plena ditadura militar, a idéia ganhou adeptos. No início todas tinham como objetivo criar espaços para a comunidade se pronunciar, entretanto, algumas comunidades começaram a perceber que as rádios poderiam ser instrumentos de luta contra a carestia, o desemprego e a falta de liberdade política. Estas primeiras rádios comunitárias eram na época chamadas de Rádios Livres, mas para os meios de repressão Agência Nacional de Telecomunicações (ANATEL) eram denominadas de rádios piratas, por não possuírem legalização.

Oficialmente, a radiodifusão comunitária nasceu da Lei 9612 de 19 de fevereiro de 1998. Atualmente, estima-se que há no Brasil oito mil rádios comunitárias legalizadas e mais de treze mil em processo de regulamentação aguardando tramitação no Ministério das Telecomunicações (de acordo com dados do Ministério das Telecomunicações e da Agência Nacional de Telecomunicações).

Na Microrregião de Catalão (GO), as rádios comunitárias surgiram no ano de 1996, a partir de iniciativa de movimentos populares, tais como Diretório Acadêmico dos Estudantes da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão (UFG/CAC), Associação dos Docentes do CAC, Centros Acadêmicos dos Estudantes, Centro Popular das Mulheres, Sindicato dos Trabalhadores das Minerações, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Igrejas Evangélicas e União da Juventude Socialista e Associações de Moradores, a primeira rádio funcionou no Prédio da UFG/CAC.

Após essa iniciativa pioneira, surgiram em Catalão (GO), as Rádios Laser e Opção, hoje Rádio Atenas. Na cidade de Ouvidor (GO), em 2004 surge a Rádio Cidade FM. Ipameri (GO), teve a Rádio entre Rios FM fundada em 2005. A Rádio Terra Branca FM foi fundada no ano de 2006 na cidade de Goiandira (GO). Nos municípios de Davinópolis (GO), Três Ranchos (GO) e Cumari (GO), as emissoras Rádio Paranaíba, Lago Azul FM e Serra da Mesa deram início as suas atividades no ano de 2008.

Esse trabalho tem por objetivo compreender se estas emissoras possuem efetivamente o caráter comunitário, se são instrumentos dos movimentos sociais e se possuem programação voltada aos interesses da comunidade.

De acordo com Santos (2000):

> houve, desde tempos remotos, o sonho e a necessidade de comunicação à distância entre os homens, para tanto, é necessário compreender, sob os olhos da geografia, como as transformações na difusão da informação, via rádios e outras mídias, geram implicações no espaço geográfico e no cotidiano das pessoas. (SANTOS, 2000, p. 209)

De modo que é papel da Geografia, buscar compreender as transformações sócio-espaciais a partir da difusão da informação, ou seja, como estas geram implicações no espaço geográfico e na vida dos cidadãos. A informação globalizada torna os lugares mais longínquos em locais aparentemente homogêneos, mas sem perder suas particularidades locais, diferenças culturais, religiosas, políticas e sociais num clicar ou num apertar de botão desaparecem aos olhos de alguns. Contudo, a denominada revolução técnico-científico-informacional contribui para a criação de espaços hegemônicos, que são utilizados para a reprodução dos interesses de alguns grupos que acabam utilizando de diversas formas para reprodução de seu "status quo", de sua ideologia, de sua cultura.

RÁDIO COMUNITÁRIA: CIDADANIA E TERRITORIALIZAÇÃO

Pela pesquisa que ora se realiza do tema proposto, percebe-se a insuficiência da bibliografia referente ao estudo das Rádios Comunitárias. No entanto, já é possível, apesar do pouco material, vislumbrar um quadro teórico que permitirá a ampliação do levantamento bibliográfico e posterior, desenvolvimento da pesquisa.

Vale aqui ressaltar que o interesse em estudar as Rádios Comunitárias na Microrregião de Catalão, surgiu a partir do meu envolvimento pessoal com o tema enquanto acadêmico do curso de História, presidente do Diretório Acadêmico dos Estudantes e um dos envolvidos na discussão dos movimentos populares sobre a democratização dos meios de comunicação e o acesso da comunidade a eles e também da necessidade de se compreender a apropriação do público pelo privado, pois no caso sendo as rádios comunitárias uma concessão pública, não é permitida por lei, ser apropriada por alguns, não podendo ter "donos".

Este estudo pretende contemplar a análise do papel dos meios de comunicação, através das rádios comunitárias, como espaços públicos que abrigam diferentes formas de pensamento, ação, de várias formas de discursos de caráter político, cultural e social.

Nesta direção, o espaço público, de acordo com Castells (1999, p. 45) é um espaço onde à sociedade atual, a sociedade informacional, na qual a informação não é apenas utilizada (todas as sociedades a utilizam) mas sim "[...] o processamento e a transmissão da informação tornam-se fontes fundamentais de produtividade e poder."

Baseado nessas premissas, entende-se que o rádio é um dos principais meios de comunicação de massa em nosso país, ainda assim é o menos estudado hoje. Essa constatação não é diferente quando partimos mais especificamente para as rádios comunitárias que, embora em nosso país, e também na Microrregião de Catalão, sejam um fenômeno novo, merecem uma leitura à luz da Geografia.

> Até há pouco tempo, a superfície do nosso planeta era utilizada de acordo com divisões criadas pela natureza ou pela história, chamadas regiões. Essas regiões, de uma maneira generalizada, correspondiam a base da vida econômica, cultural e as vezes também política. Hoje, devido ao processo das técnicas e das comunicações, a esse território se superpõe um território das redes, que num primeiro momento dá a impressão de ser uma realidade virtual. (LUCCI, 2000, p. 2).

O teórico canadense McLuhan (1969) desenvolveu a idéia de que os meios são extensões do homem e seus efeitos são relacionados à forma com que se interagem com as novas formas da percepção humana. Defendeu ainda a idéia de que os seres humanos estão inseridos em uma "aldeia global", o que causou enormes debates, pois há 25 anos, o que existia de Internet ou o que se poderia chamar de algo próximo a isto eram alguns computadores utilizados para o único fim militar dos Estados Unidos

da América. McLuhan afirma ainda que os meios de comunicação como a TV e o rádio são "quentes", pois suscitam um grande relacionamento entre o receptor e o criador.

Neste contexto, é importante discutir a rádio, sua programação e sua interação com o ouvinte no seu espaço local. Assim Peruzzo (2005) afirma que:

> O rádio possui a capacidade de se fazer presente no cotidiano das pessoas, devido às suas características de baixo custo, penetração, oralidade, mobilidade, disponibilidade de recepção, em todos os locais, a toda hora, exigindo do receptor apenas o uso de um sentido: a audição, torna-se, por todas essas vantagens, forte aliado do desenvolvimento local. É indiscutível a popularização e o reconhecimento de seu amplo alcance, facilitando sua utilização e fomentando qualquer processo de desenvolvimento, pois não há nenhum outro veículo que tenha colaborado tanto para a integração nacional, desde a sua chegada no Brasil, em 1922, até os dias de hoje. (PERUZZO**,** 2005, p. 3).

Sendo assim, o desenvolvimento das telecomunicações encurta distâncias e conceitos como os de tempo, espaço e cidade precisam ser redimensionados através desta "revolução" técnico-científico-informacional, deste modo a chamada "aldeia global" se torna a cada dia mais um espaço de controle social.

> A geografia está na vanguarda de muitas frentes de trabalho. Do ponto de vista teórico, lidera uma das correntes mais respeitadas, pois decidimos enfrentar o desafio de procurar uma maior aderência da nossa disciplina para fazer face as rápidas mudanças do mundo de hoje. Assim, tivemos de revisar todos os seus conceitos básicos: espaço geográfico, território, região, lugar, cidades, entre outros. (SOUZA**,** 2008, p. 47).

É neste contexto, que surgem as rádios comunitárias, instituídas oficialmente no Brasil através da lei n°1962, de 19 de fevereiro de 1998, contudo, elas surgem também como resposta dos movimentos sociais a hegemonia midiática de grandes grupos econômicos, uma verdadeira oligarquia da mídia nacional.

> dentre esses novos personagens surge a radiodifusão comunitária aliada ao pensamento de desenvolvimento local que trata, como idéia a expressão, da implementação simultânea de um modelo de desenvolvimento sócio-cultural do qual fluem todas as outras dimensões de desenvolvimento, o econômico, o político, o tecnológico etc., em uma determinada comunidade. [...] Portanto, assim como a radiodifusão comunitária, o desenvolvimento local é um tema novo, atual, polêmico e atua unicamente no âmbito local. (PERUZZO**,** 2005, p. 13).

O grande número de rádios comunitárias implantadas em diversas regiões do país pode ser entendido como uma expressão do movimento de cidadania e territorialização despertando enormes controvérsias em se tratando de comunicação. Tais rádios passaram a disputar também os ouvintes, uma vez que 70% das cidades brasileiras não possuem nenhum meio de comunicação próprio percebe-se que muitas das lacunas dessas sociedades foram e estão sendo sanadas com as emissoras de caráter comunitário. Atualmente, há mais de dez mil associações fundadas para implantarem rádios comunitárias, sendo um forte indicativo de mudança no processo de comunicação social no Brasil.

É inegável que muitas inquietações da sociedade foram para o "ar" através de vários programas comunitários e que a principal novidade nesta comunicação, dita comunitária, é a possibilidade de o próprio cidadão da localidade manifestar-se livremente, o que deveria ocorrer em todas as emissoras com essa denominação. Contudo, pelo andamento da pesquisa já é possível perceber que muitas, na prática, não estão realmente obedecendo a lei que regulamentam sua implantação, provocando um desvirtuamento do objetivo inicial para o qual foram concebidas.

Sabe-se que, apesar da facilidade do acesso a informação para todos, quem detêm os meios de controle dessa informação é quem detêm o poder político, a informação ganha campo e valor a cada dia que passa e se faz necessário entender que a comunicação se interpõe nas redes sociais e assumem diferentes nuances de acordo com o meio social em que está inserida e com a participação dos movimentos sociais, embora vivamos numa sociedade totalmente informatizada, precisamos nos aprofundar nas questões referentes às relações entre tecnologia, comunicação, urbanidade e espaço urbano, contudo, é salutar que busque-se a compreensão de ocupação do espaço, o comportamento humano, e que através do levantamento de questões empíricas e teóricas consiga-se comprovar a importância deles para a nossa sociedade.

DE OUVINTE A CIDADÃO

Esta pesquisa com a temática "A CONSTRUÇÃO DA CIDADANIA PELAS ONDAS DA RÁDIO COMUNITÁRIA NA MICRORREGIÃO DE CATALÃO (1996 – 2006)", necessitará de pesquisa bibliográfica no campo teórico das diversas ciências. Além da Geografia, se faz necessário realizar uma discussão com estudos no campo da História, na Comunicação Social, de Urbanistas e de

pesquisadores ligados às Ciências Sociais que desenvolvem estudos correlatos com os aqui propostos e que venham corroborar com os objetivos aqui expressos.

É salutar que a Geografia moderna se abra a novos campos de saber em busca de uma compreensão mais ampla dos fenômenos sociais. Segundo Carlos (2008):

> Os caminhos trilhados nos remetem a repensar a noção de espaço-produto, tão presente na atual literatura geográfica, numa outra perspectiva. Ele não é só produto, mas também condições e meio de processo de reprodução da sociedade. Por outro lado, tal abordagem permite-nos repensar o papel do homem na análise espacial (do ponto de vista geográfico), enquanto sujeito; em sua vida, seus valores, sua cultura, suas lutas, ansiedade e projetos. (CARLOS**,** 2008, p. 89).

Ainda sobre o tema o professor do curso de rádio e TV do Centro Universitário Municipal de São Caetano (IMES) Boffetti (2003) diz:

> A proposta da rádio comunitária "é fantástica" porque revoluciona o entendimento da sociedade. "Nós sabemos que hoje quem tem poder é quem pode falar. A rádio comunitária muda isso e divide esse poder porque abre espaço para o cidadão comum, que faz parte de uma comunidade pequena, falar. (BOFFETTI**,** 2003, p. 51).

Para o teórico da comunicação, canadense McLuhan (1969) a comunicação é uma extensão do homem. Ele disse há mais de 30 anos que como os olhos que necessitam de óculos para suprir às necessidades das vistas, a comunicação seria uma extensão normal da vida para o ser humano.

O que há trinta anos se apresentou como a idéia de mais um lunático, nos dias atuais é percebido a partir de um breve olhar sobre as mídias que nos cercam e, ao contrário do que poderiam imaginar alguns, o rádio continua sendo uma das mídias mais utilizadas pela sociedade, talvez pelo fato de possibilitar o seu uso sem ser necessário que se furte de outros afazeres, como dirigir, se alimentar e até mesmo estudar.

A diretora da associação dos geógrafos brasileiros, Lucci (2000) contribui no sentido de:

> A forma básica de dominação de nossa sociedade baseia-se na capacidade de organização da elite dominante que segue de mãos dadas com sua capacidade de desorganizar os grupos das sociedades que, embora sejam maioria numérica, vêem (se é que vêem) seus

> interesses pouco representados dentro da estrutura do atendimento de interesses dominantes. (LUCCI, 2000, p. 57).

De forma que as classes dominantes se utilizam de vários meios para reproduzirem seu "status quo" e os meios de comunicação são mecanismos de extensão deste domínio. De acordo com Ferraretto (2001) o processo de lutas sociais no Brasil pela democratização da comunicação perdura por quase duas décadas (dos anos de 1970 a 1980).

Os empresários do setor radiofônico servem-se dos argumentos de oposição à implantação das rádios comunitárias dizendo que as estações "clandestinas", interferem nos sinais das transmissões das emissoras legalmente constituídas e nos sistemas de comunicação dos aeroportos, podendo inclusive chegar até a derrubar aviões, afirmam eles, fato desprovido até então de provas científicas..

De acordo com o geógrafo José Henrique Stacciarini (2002), "se a pluralidade política é um testemunho de nosso tempo, não se pode esquecer que qualquer agenciamento político plural congrega interesses, gera conflitos e produz ambigüidades." (STACCIARINI, 2002, p. 239).

Dessa forma podemos compreender através das palavras do Geógrafo, Stacciarini que é de fácil compreensão que as críticas à implantação das rádios comunitárias carecem em seus argumentos de valores científicos e partem daqueles que se beneficiam do monopólio do setor e naturalmente são os beneficiados economicamente por ele.

"O grande perigo das rádios comunitárias está na cidadania que ela faz despertar no ouvinte, ao promover a troca de papéis: de ouvinte, o cidadão passa a falante e os mandões locais [...] de falantes a ouvintes [...]." (PERUZZO, 2005, p. 7), ou seja o grande problema que envolve na implantação das emissoras comunitárias é que a ótica da comunicação comercial, que é de apenas gerar lucros e não valorizar o que é do local, se vê ameaçada. É sabido por todos que a geração de programas, a apresentação e praticamente tudo que envolve os meios comunitários, são gerados no próprio seio da comunidade, levando sobretudo suas identidades..

O Brasil é signatário do Pacto de San José da Costa Rica, assinado na convenção americana sobre os direitos humanos, ocorrida em 1969. Através desse pacto o país declara e concorda que o exercício da liberdade de pensamento e expressão não podem ser censurados previamente. Também a Constituição Federal do Brasil apelidada

de Constituição Cidadã, promulgada em 1988, em seu artigo quinto, assegura que "é livre a manifestação do pensamento, a expressão da atividade intelectual, artística, cientifica e de comunicação, independente de censura ou licença." Ainda, em seu artigo 220 assegura: "a manifestação do pensamento, a criação, a expressão e a informação, sob qualquer forma, processo ou veículo não sofrerão qualquer restrição".

CARACTERÍSTICAS E LOCALIZAÇÃO DA ÁREA DA PESQUISA

A Microrregião de Catalão (GO) que abrange onze municípios, Catalão, Ouvidor, Três Ranchos, Campo Alegre, Goiandira, Cumari, Nova Aurora, Anhanguera, Davinópolis, Ipameri e Corumbaíba, conforme podemos visualizar na figura que se segue.

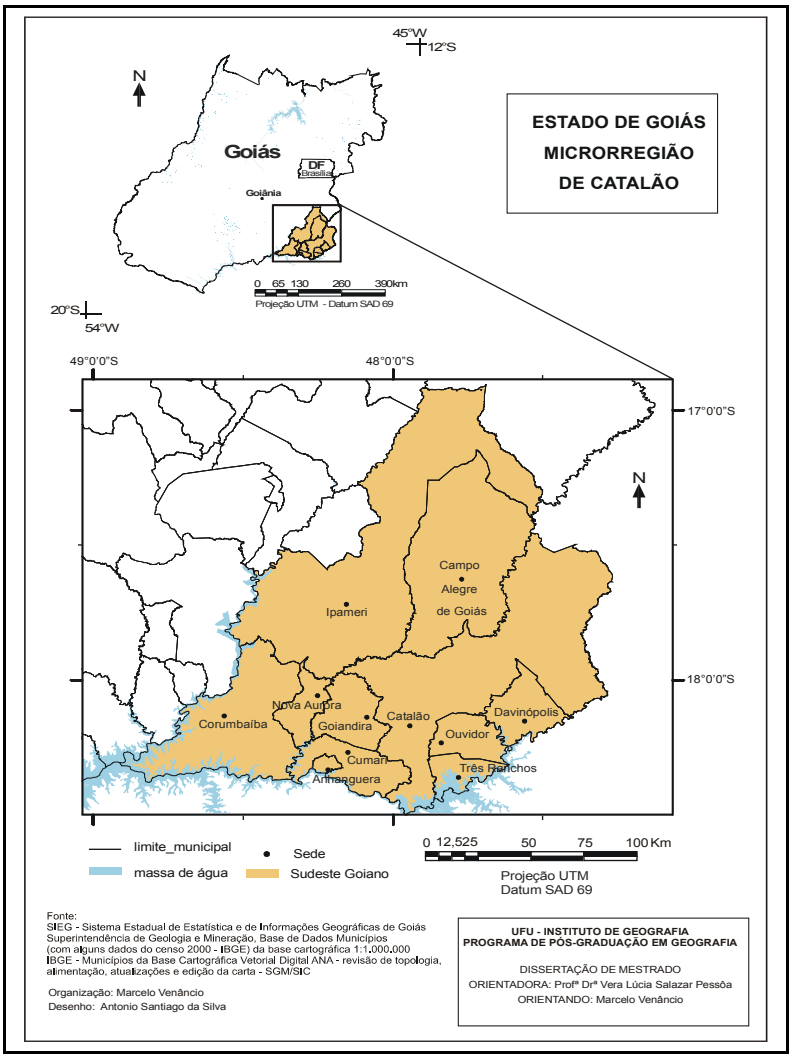

Figura 1 - Microrregião de Catalão, Estado de Goiás – 2008.
Fonte: Venâncio (2008).

A Microrregião de Catalão (GO) passou nos últimos anos, principalmente a partir da década de 1980, por um crescimento acelerado, com a chegada e instalação de várias empresas de grande porte que muito transformaram seu espaço geográfico como as mineradoras do grupo Anglo-American e Goiasfértil.

Nessa Microrregião, Catalão tem destaque devido a sua localização privilegiada. Possui fácil acesso à capital do Estado de Goiás, Goiânia; à capital Federal Brasília e a grandes centros urbanos e industriais como São Paulo, além de estar situada a poucos quilômetros de importantes cidades mineiras como Uberlândia, Uberaba e Araguari. Conta também com uma boa malha viária, dispõe de aeroporto e transporte ferroviário. Fatores estes, dentre outros, levaram ao desenvolvimento da cidade, elevaram o número de empregos e trouxeram para a região novos moradores que buscam melhores condições de vida e contribuem com o crescimento do município.

A economia de Catalão está assentada nos segmentos mínero-metal-mecânico. Sedia o Distrito Minero Industrial de Catalão (DIMIC) e suas principais indústrias são as montadoras de veículos e maquinários agrícolas John Deere e Mitsubishi. Destaca-se também no município o grupo Anglo-American instalado na área mineradora conhecida como "Chapadão".

Possuidora de uma agricultura moderna nas áreas do Cerrado, a Microrregião de Catalão sofreu fortes mudanças econômicas que fizeram com que cidades como Campo Alegre de Goiás (GO) e o distrito de Santo Antônio do Rio Verde (GO) passassem a figurar como grandes produtoras de gêneros agropecuários como soja, milho e sorgo. Ressalta-se sua importância econômica para a região da agricultura familiar e de subsistência que também gera emprego e renda além de produzir grande parte dos gêneros alimentícios consumidos na mesa da população da região no dia-a-dia.

Municípios como Três Ranchos (GO) e Anhanguera (GO) encontram no turismo fontes de renda, devido aos lagos artificiais que se formaram a partir da implantação de usinas hidrelétricas. Também as cidades de Goiandira (GO), Nova Aurora (GO) e Davinópolis (GO), nos últimos anos, passaram por mudanças econômicas substanciais a partir da criação de empreendimentos hidrelétricos que prometem gerar mais empregos e criar condições de desenvolvimento para sua população.

Acerca dos meios de comunicação, a região possui uma retransmissora de televisão (TV Anhanguera/Rede Globo), cinco rádios comerciais (Liberdade e Sucesso em frequência modulada e rádio Cultura AM, em Catalão, além de Xavante e Fênix em Ipameri), possui vários jornais, sendo um de circulação diária, um semanal e vários com circulação mensal. Dispõe ainda de algumas revistas e portais de notícias na internet, além de várias rádios comunitárias instaladas em todos os municípios abrangidos pela pesquisa.

A cidade de Catalão (GO) conta com um Campus Universitário da Universidade Federal de Goiás (UFG) com mais de vinte cursos de graduação e um mestrado, um Centro de Ensino Superior (CESUC) particular, escolas profissionalizantes como SENAI, IELF e SENAC, um Centro Profissionalizante Estadual (CEPAC), várias escolas de ensino fundamental e médio, tanto da rede pública como privada. Todavia, a Microrregião de Catalão, apresenta aspectos bem interessantes e controversos de desenvolvimento e até contraditórios. Alguns fatos há que ser considerados: o setor de serviços é bastante intenso nessa região, porém, a população clama ainda por melhorias nos bairros mais periféricos, loteamentos com infra-estrutura básica, aumento no número dos postos de saúde com atendimento digno e espaços públicos para a prática de esportes e lazer, de forma que a utilização dos meios de comunicação, das rádios comunitárias como instrumento para se exercer a cidadania devem ser fatores recorrentes na vida desta comunidade.

CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento da pesquisa, percebe-se que os movimentos sociais como Sindicatos de Trabalhadores, de Professores, Associação de Moradores, ONGS, Movimento Estudantil entre outros, encontram nas emissoras comunitárias espaço para discussão dos vários problemas que há décadas emergem do mundo do trabalho e da sociedade de classes.

É sabido que os meios de comunicação, em nosso país, foram construídos sob uma base de interesses de uma determinada classe social, em detrimento das demais e que sempre foram utilizados como instrumentos de barganha política, entre governo, parlamentares e empresários. O movimento pela implantação das emissoras comunitárias veio de encontro a esta realidade, focados na busca da democratização dos meios de comunicação. Sendo assim, as rádios comunitárias

passaram a ser instrumentos dos trabalhadores e da comunidade contra as diversas formas de dominação e exploração.

Pelas ondas das rádios comunitárias pode se construir e debater cidadania, propondo uma verdadeira "reforma agrária" no ar, já que os amantes do rádio, ousam falar o que pensam e, acima de tudo, promovem espaço plural para a comunidade debater problemas cotidianos que afetam a vida dos citadinos como lâmpadas queimadas, ruas esburacadas, falta de água e energia, lotes baldios e sujos, doenças e até violência. Problemas estes que nem sempre fazem parte das pautas jornalísticas dos meios informacionais tradicionais e que dificilmente são tratados sob a perspectiva dos moradores do lugar.

A democracia e a cidadania tornam se mais efetivas com os meios de comunicação nas mãos do povo. Desta forma, podemos observar que as rádios comunitárias da Microrregião de Catalão procuram através de programas como "Catalão Urgente" da Rádio Laser de Catalão, "A Hora da Verdade" da Rádio Cidade de Ouvidor, "Cumari em Destaque" da Rádio Serra da Mesa, cumprem seu papel, inclusive constitucional, levando possibilidades de uma verdadeira construção de um espaço cidadão. Por outro lado, vale ressaltar que algumas emissoras foram apropriadas de forma privada, suas concessões estão nas mãos de alguns políticos e pastores evangélicos que transformam a comunicação comunitária nos moldes comerciais.

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 15287**: informação e documentação: projeto de pesquisa: apresentação. Rio de janeiro, 2005.

BERLO, D. K. **O processo da comunicação**: introdução á teoria e á prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BOFFETTI, V. **Comunicação e sociedade**. São Bernardo do Campo: Cortez e Moraes, 2003.

BRASIL. Constituição (1998). **Constituição da República Federativa do Brasil**, DF: Senado, 1988.

BRIGGS, A. **Uma história social da mídia**: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: Gutenberg a Diderot. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CARLOS, A. F. A. **A cidade**. São Paulo: Contexto, 2008.

CASTELLS, M. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CLAVAL, P. **A Geografia cultural.** Florianópolis: UFSC, 1999.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 1983.

FERRARETO, Luiz Artur, **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. 2. Ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 2001.

FOUCAULT, M. **Microfoisica do poder**. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

KONDER, L. **Questão da Ideologia**. São Paulo: Campânia das letras, 2002.

LACOSTE, Y. **A Geografia – Isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 3. ed. Campinas: Papirus, 1993.

LAHNI, C. R. **Possibilidades de cidadania associadas à rádio comunitária Juizforana Mega FM.** São Paulo: ECA-USP, 2005.

LEFEBVRE, H. **O direito à cidade**. São Paulo: Centauro, 2001.

LIMA, V. A. **Rádios comunitárias**: coronelismo eletrônico de novo tipo (1999 – 2004). Brasília: ProJor, 2007.

LUCCI, E. A. **Geografia -** o homem no espaço global. São Paulo: Saraiva, 2000.

MACHADO, A.; MAGRI, C.; MASAGÃO, M. **Rádios livres**: a reforma agrária no ar. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Cultrix, 1969.

MARTOS, C. **Jornalismo e política democrática no Brasil**. São Paulo: Publifolha, 2008.

MEDITSCH, E. **A rádio na era da informação**. Coimbra: Minerva, 1999.

MEKSENAS, P. **Direitos e sociedade brasileira**: dilemas da cidadania. São Paulo: USP, 2000.

MORAIS, D. **Por uma outra comunicação**: mídia, mundialização cultural e poder. Rio de Janeiro: Record, 2009.

PERUZZO, C. M. K. **Comunicação nos movimentos populares**: a participação nas construção da cidadania. Petrópolis: Vozes.

PERUZZO, C. M. K. **Rádio comunitária na internet**: empoderamento social das tecnologias. Paper apresentado no Núcleo de Mídia Sonora. XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, promovido pela INTERCOM e realizado no Rio de Janeiro, de 5 a 9 de setembro de 2005.

SANTOS, M.. **O Brasil**: território e sociedade no inicio do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **Por uma outra globalização**: do pensamento único a consciência universal. Rio de Janeiro: Record, 2008.

_____. **Território e Sociedade**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2000.

_____. **O Espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 1987.

_____. **Por uma Geografia Nova**. São Paulo: Hucitec/UDUSP, 1978.

SOJA, E. W. **Geografia Pós-Moderna**: a reafirmação do espaço na teoria social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993.

SOUSA NETO, M. F. de. **Aula de geografia e algumas crônicas.** 2. ed. Campina Grande: Bagagem, 2008.

SOUZA, M. A. **A metrópole e o futuro.** Campinas: Territorial, 2008.

SPOSITO, E. S. **Geografia e filosofia**: contribuição para o ensino do pensamento geográfico. São Paulo: Editora da UNESP, 2004. 218 p.

STACCIARINI, José Henrique R. **Pluralidade, publicização e multiplicação do fazer político: A ação da cidadania contra a fome, a miséria e pela vida no território brasileiro (1992/1997).** Presidente Prudente:: UNESP, 2002. 303 páginas (tese de doutorado).

VENTURI, L. A. B. (Org.). **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005. 239 p.

_____. O papel da técnica no processo de produção científica. In: _____. **Praticando geografia**: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de textos, 2005. p. 13-18. (p. 2-3).